

História em revista

revista do núcleo de documentação histórica

História dos Animais: Fontes, Temas e Problemas

Esta é a primeira e a única especialidade em doces especialidades em doces para casamentos, baptipara casamentos, baptisados e banquetes. É osados e banquetes. É a única depositaria da afaunica depositaria da afaunica Guarana Espumantada Guarana Espumantada e do excelente choro e do excelente choro. Lab Laeta, fabricados em lab Laeta, fabricados em S. Paulo pelos Srs. ZOS. Paulo pelos Srs. ZOS. nolla Loureiro & Capotta Loureiro & Capotta. A Confeitaria Brasileira Confeitaria Brasileira.

Esta é a primeira e a única especialidade em doces especialidades em doces para casamentos, baptipara casamentos, baptisados e banquetes. É osados e banquetes. É a única depositaria da afaunica depositaria da afaunica Guarana Espumantada Guarana Espumantada e do excelente choro e do excelente choro. Lab Laeta, fabricados em lab Laeta, fabricados em S. Paulo pelos Srs. ZOS. Paulo pelos Srs. ZOS. nolla Loureiro & Capotta Loureiro & Capotta. A Confeitaria Brasileira Confeitaria Brasileira.





**Obra publicada pela
Universidade Federal
de Pelotas**

Reitora: Isabela Fernandes Andrade Vice-Reitora: Ursula Rosa da Silva Chefe de Gabinete: Rafael Eicholz Rutz Pró-Reitora de Ensino: Maria de Fátima Cossio Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Flávio Fernando Demarco Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Eraldo dos Santos Pinheiro Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Paulo Roberto Ferreira Júnior Pró-Reitor Administrativo: Ricardo Hartlebem Peter Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: Rosane Maria dos Santos Brandão Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Taís Ullrich Fonseca Superintendente do Campus Capão do Leão: Gilberto D'Ávila Vargas Superintendente de Gestão da Informação e Comunicação: Julio Carlos Balzano de Mattos

Editora e Gráfica Universitária - Conselho Editorial

Presidente do Conselho Editorial: Ana da Rosa Bandeira Representantes das Ciências Agrárias: Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner (TITULAR) Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra: Eder João Lenardão (TITULAR), Daniela Hartwig de Oliveira e Aline Joana Rolina Wohlmuth Alves dos Santos Representantes da Área das Ciências Biológicas: Rosangela Ferreira Rodrigues (TITULAR), Francieli Moro Stefanello e Marla Piumbini Rocha Representantes da Área das Engenharias: Reginaldo da Nóbrega Tavares (TITULAR), Cláudio Martin Pereira de Pereira e Jairo Valões de Alencar Ramalho Representantes da Área das Ciências da Saúde: Fernanda Capella Rugno (TITULAR), Jucimara Baldissarelli e

Zayanna Christina Lopes Lindoso Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas: Daniel Lena Marchiori Neto (TITULAR), Bruno Rotta Almeida e Marislei da Silveira Ribeiro Representantes da Área das Ciências Humanas: Charles Pereira Pennaforte (TITULAR), Silvana Schimanski e William Daldegan de Freitas Representantes da Área das Linguagens e Artes: Chris de Azevedo Ramil (TITULAR), Daniel Soares Duarte e Luís Fernando Hering Coelho

Instituto de Ciências Humanas

Diretor: Prof. Dr. Sebastião Peres

Vice-Diretora: Profa. Dra. Andréa Lacerda Bachettini

Núcleo de Documentação História da UFPel – Profa. Beatriz Loner

Coordenadora:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Membros do NDH:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas

Prof. Dra. Márcia Janet Espig

Técnico Administrativo:

Paulo Luiz Crizel Koschier

História em Revista – Publicação do Núcleo de Documentação Histórica – Prof^a. Beatriz Loner

Comissão Editorial:

Prof^a Dra. Lorena Almeida Gill
Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes
Profa. Dra. Eliane Cristina Deckmann Fleck
Profa. Dra. Márcia Janete Espig
Prof. Dr. Jornas Vargas
Paulo Luiz Crizel Koschier

Conselho Editorial:

Profa. Dra. Alexandrine de La Taille-Trétinville U., Universidad de los Andes, Santiago, Chile
Profa. Dra. Ana Carolina Carvalho Viotti (UNESP - Marília)
Profa. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)
Prof. Dr. Benito Bisso Schmidt (UFRGS)
Prof. Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos (UFPA)
Prof. Dr. Claudio Henrique de Moraes Batalha (UNICAMP)
Prof. Dr. Deivy Ferreira Carneiro (UFU)
Profa. Dra. Gisele Porto Sanglard (FIOCRUZ)
Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu (Universidade Federal de Uberlândia)
Profa. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)
Profa. Dra. Joana Maria Pedro (UFSC)
Profa. Dra. Joana Balsa de Pinho, Universidade de Lisboa
Profa. Dra. Karina Ines Ramacciotti, (UBA/CONICET/Universidad de Quilmes)
Profa. Ms. Larissa Patron Chaves (UFPel)
Profa. Dra. Maria Antónia Lopes (Universidade de Coimbra)
Prof^a. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)
Profa. Dra. Maria de Deus Beites Manso (Universidade de Évora)
Profa. Dra. Maria Marta Lobo de Araújo (Universidade do Minho)
Profa. Dra. María Silvia Di Liscia (Universidad Nacional de La Pampa – AR)
Profa. Dra. Maria Soledad Zárate (Universidad Alberto Hurtado – Chile)
Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)
Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos Aires).
Prof. Dr. Robson Laverdi (UEPG)
Prof^a. Dra. Tânia Salgado Pimenta (FIOCRUZ)
Prof^a. Dra. Tatiana Silva de Lima (UFPE)
Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)
Prof. Dr. Tiago Luis Gil (UNB)
Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)
Profa. Dra. Yonissa Marmitt Wadi (UNIOESTE)

Editora: Lorena Almeida Gill

Editores do Volume: Prof^a Dr^a Isabel Drummond Braga (Universidade de Lisboa) | Prof. Dr. Rafael Afonso Gonçalves (Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná)

Editoração e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

Imagem da capa: Zacharias Wagner (1614-1668) - Tamanduá-açu (ilustração).

Pareceristas ad hoc:

Ana Carolina de Carvalho Viotti, Universidade Estadual Paulista (Unesp, campus de Marília)
André Ulysses De Salis, Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro)
Ângela Domingues (Universidade de Lisboa)
Gabriel Elyσιο Maia Braga, Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro)
Gabriel Ferreira Gurian, Universidade de São Paulo (USP)
Gabriel Lopes, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
Janaina Salvador Cardoso, Universidade Estadual Paulista (Unesp, campus de Franca)
Jeferson dos Santos Mendes, Universidade Federal do Amapá
Paulo Drummond Braga (Universidade Aberta Centro de Estudos Globais, Portugal)
Ricardo Pessa de Oliveira (Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes, Portugal)
Rodolfo Nogueira Cruz, Centro Universitário Barão de Mauá
Teresa Sousa Nunes (Universidade Nova de Lisboa)
Waslan Sabóia Araújo, Universidade Estadual Paulista (Unesp, campus de Franca)

Editora e Gráfica Universitária

R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS – CEP 96010-150 | Fone/fax: (53)3227 8411

e-mail: editora@ufpel.edu.br

Edição: 2025/1

ISSN – 2596-2876

Indexada pelas bases de dados: Worldcat Online Computer Library Center | Latindex | Livre: Revistas de Livre Acesso | International Standard Serial Number | Worldcat | Wizdom.ai | Zeitschriften Datenbank

UFPel/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154 - Pelotas/RS - CEP: 96010-770

Fone: (53) 3284 3208 - <http://wp.ufpel.edu.br/ndh/>

e-mail: historiaemrevista@ufpel.edu.br



Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
Simone Godinho Maisonave – CRB 10/1733
Biblioteca de Ciências Sociais – UFPel

H673 História em Revista [recurso eletrônico] : (Dossiê : História dos Animais : Fontes, Temas e Problemas) / Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Profa. Beatriz Loner, v.30, n.1, jan. 2025. – Pelotas: UFPel/NDH, 2025 – 185 p. ; 5,30 MB

Semestral

e-ISSN: 2596-2876

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/index>

1. História – Periódico 2. Animais 3. Fontes

CDD: 907

Os textos contidos neste volume são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores. Salvo informação explícita em contrário, o(a)s autor(a) (es) respondem pelas informações textuais e imagéticas contidas no presente volume. O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada artigo é de inteira e exclusiva responsabilidade dos mesmos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
PRESENTATION	
HUMANOS E OUTROS ANIMAIS NO PORTUGAL MEDIEVO: ARTICULAÇÃO E SOLUÇÕES DE UM PROJECTO CIENTÍFICO MULTIDISCIPLINAR	10
HUMANS AND OTHER ANIMALS IN MEDIEVAL PORTUGAL: ARTICULATION AND SOLUTIONS OF A MULTIDISCIPLINARY SCIENTIFIC PROJECT	
Tiago Viúla de Faria	
OS TATUS COMO OBJETOS DO CONHECIMENTO NATURAL (SÉCULOS XVI-XVIII)	33
ARMADILLOS AS OBJECTS OF NATURAL KNOWLEDGE (16TH-18TH CENTURIES)	
Rebeca Capozzi	
AS TRABALHADORAS DA PROVÍNCIA: A EXPLORAÇÃO DE TARTARUGAS DA AMAZÔNIA (<i>PODOCNEMIS EXPANSA</i>), NA PROVÍNCIA DO AMAZONAS, DURANTE A SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX	53
THE WORKERS OF THE PROVINCE: THE EXPLOITATION OF AMAZON TURTLES (<i>PODOCNEMIS EXPANSA</i>), IN THE PROVINCE OF AMAZONAS, DURING THE SECOND HALF OF THE 19TH CENTURY	
Robert Alves Pinho	
NASCIMENTO E AFIRMAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO PORTUGUESA: A SOCIEDADE PROTETORA DOS ANIMAIS (1875-1890)	73
BIRTH AND AFFIRMATION OF A PORTUGUESE INSTITUTION: THE SOCIETY FOR THE PROTECTION OF ANIMALS (1875-1890)	
Paulo Drumond Braga	

- UMA BREVE HISTÓRIA DAS RELAÇÕES ENTRE O SER HUMANO E A ONÇA PINTADA NO BIOMA PANTANAL** 88
 A BRIEF HISTORY OF THE RELATIONSHIP BETWEEN HUMANS AND JAGUARS IN THE PANTANAL BIOME
 Fabiano Quadros Rückert
- OS VEGETARIANOS UTÓPICOS E A DEFESA DOS ANIMAIS EM PORTUGAL NO INÍCIO DO SÉCULO XX** 110
 PORTUGUESE UTOPIAN VEGETARIANS IN THE FIRST HALF OF THE 20TH CENTURY
 Isabel Drumond Braga
- SOB AS RÉDEAS DO NAZISMO: OS CAVALOS LIPIZZANERS E O IDEÁRIO DE PUREZA RACIAL** 126
 UNDER THE REINS OF NAZISM: THE LIPIZZAN HORSES AND THE IDEOLOGY OF RACIAL PURITY
 Daniely Santos Ramos Costa | Lucas Matheus Araujo Bicalho | Ester Liberato Pereira
- HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA** 140
 HISTORY OF MATHEMATICS TEACHER TRAINING IN THE SOUTH OF RIO GRANDE DO SUL: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW
 Mélanly Silva dos Santos | Lavinia Schwantes
- “O QUE OS OLHOS NÃO VÊM O CORAÇÃO NÃO TEME”: O HOSPITAL COLÔNIA GETÚLIO VARGAS E OS DISCURSOS DE COMBATE A LEPROSA NA PARAÍBA (1930-1941)** 156
 “WHAT THE EYES DO NOT SEE, THE HEART DOES NOT FEAR”: THE HOSPITAL COLÔNIA GETÚLIO VARGAS AND THE SPEECHES TO COMBAT LEPROSY IN PARAÍBA (1930-1941)
 Alexandro dos Santos | Laís Vasconcelos Santos
- OS POSITIVISTAS RELIGIOSOS BRASILEIROS E OS ANIMAIS (1902)** 177
 BRAZILIAN RELIGIOUS POSITIVISTS AND ANIMALS (1902)
 Paulo Pezat

HUMANOS E OUTROS ANIMAIS NO PORTUGAL MEDIEVO: ARTICULAÇÃO E SOLUÇÕES DE UM PROJECTO CIENTÍFICO MULTIDISCIPLINAR

HUMANS AND OTHER ANIMALS IN MEDIEVAL PORTUGAL: ARTICULATION AND SOLUTIONS OF A MULTIDISCIPLINARY SCIENTIFIC PROJECT

Tiago Viúla de Faria¹

Resumo: Pretende este ensaio apresentar as principais ideias orientadoras na base da concepção e execução de um projecto colaborativo de investigação em História Animal. FALCO – *Hypothesising Human-Animal Relations in Medieval Portugal* pretende abordar a relação entre o indivíduo e comunidades medievais com o mundo animal, a partir da complementaridade de diversas disciplinas científicas. Durante a execução do programa de financiamento que a apoiou, a equipa do Projecto FALCO deparou-se com desafios e questões metodológicas e de enunciação. Como responder transversalmente a questões colocadas a partir da perspectiva da História da Arte, da Arqueologia, ou da Antropologia?... Que conexões de relevo podemos e devemos estabelecer entre o objecto de estudo e interesses e preocupações da sociedade contemporânea?

Palavras-chave: Zooantropologia histórica; metodologia do trabalho científico; Estudos Medievais; Ciência Aberta e disseminação

Abstract: The aim of this essay is to pinpoint the guidelines for the conception and execution of a collaborative research project in animal studies. Project *FALCO – Hypothesising Human-Animal Relations in Medieval Portugal*, aims to address the relationship between the medieval individual and human communities with the animal world, by combining several science disciplines. During the main funding programme which supported it, the Project team was faced with methodological and conceptual challenges and interrogations. How did we arrive at transversal responses to questions framed according to perspectives as varied as those coming from art history, archaeology, or anthropology? What meaningful connections can, and should, be made between our ‘medieval’ (animal) objects of study and contemporary societal concerns?

Keywords: Historical zooanthropology; methodology of scientific work; medieval studies; open science and science dissemination

Embora de fortíssima expressão académica em várias latitudes, o estudo das relações entre *homo sapiens* e outras entidades animais no âmbito medieval – civilizacional tanto quanto cronológico – só recentemente tem colhido mais atenção em Portugal e no mundo lusófono. É esse movimento, pleno de actualidade, que enquadrou o surgimento, em 2022, de FALCO – *Hypothesising Human-Animal Relations in Medieval Portugal*. Este configura-se como um projecto de largo espectro, vocacionado para a reflexão acerca de um domínio científico em constante evolução e redefinição, e que poderá ser enquadrado na *animal turn* historiográfica, cuja envergadura é marcadamente internacional. As premissas que, enquanto investigador principal, me levaram à concepção de FALCO derivaram precisamente da necessidade de rastrear e articular conhecimentos científicos sobre um tema vasto e

¹ Doutor em História. Instituto de Estudos Medievais, NOVA FCSH (Lisboa). A investigação que sustém deste trabalho foi possível graças a apoios concedidos ao abrigo de: FCT EXPL/HAR-HIS/1135/2021; Regime D-L n° 57/2016. E-mail tfaria@fcs.unl.pt.

complexo como o das relações zoantrópicas medievais (chamemos-lhes “RZAM”), produzindo metodologias de investigação e formas de divulgação inovadoras e adequadas ao tema em concreto.

Para tal, propus à equipa de pesquisadores uma categoria específica de animal, na medida em que esta surge amiúde nos registos medievais portugueses ligada às pessoas e comunidades. Em concreto, esses seres pertencem às famílias taxonómicas *falconidae* e *accipiter*, as quais abrangem animais vulgarmente conhecidos como falcões e açores. Também nessa medida, os temas em torno da relação entre humanos e rapinas revestem-se de actualidade; mais até do que, porventura, poderia inicialmente parecer, já que, desde o ponto de vista biológico, se mantêm viáveis muitas das espécies animais participantes nas interações medievais com o ser humano. A dialéctica mantida com algumas dessas aves pode ser assumida também como tendo uma expressão cultural, a qual encontramos vertida, por exemplo, no exercício ancestral da falcoaria, praticada pelos nossos antepassados (no que se inclui a Idade Média em diversas regiões do globo), mas também nos dias de hoje.

Já tive ocasião de apresentar o enquadramento do projecto nos seus planos orgânico-administrativo, institucional e científico (FARIA, 2023a). Tal exposição reportava-se ao primeiro terço da duração global do projecto enquanto iniciativa apoiada por fundos da Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal, ao longo de 18 meses, com início em Janeiro de 2022 (EXPL/HAR-HIS/1135/2021). O ensaio em mãos pretende ampliar as reflexões aí apresentadas, mormente nas vertentes científica e pedagógica, sobretudo reportando-me à parte final do período directamente financiado pela FCT. Desde então, FALCO tem procurado continuar um caminho da consolidação como laboratório de saberes e de modos de inquérito.

O meu objectivo para este ensaio não será colocar à consideração do leitor um *Manual de Práticas* para a investigação em RZAM, mas sim apresentar um conjunto de movimentos e materializações propiciados por três eixos de articulação relacionados entre si: entre as áreas de especialidade e metodologias dos investigadores da equipa (*Disciplinaridades*); entre as necessidades e objectivos dos diversos participantes no projecto (*Ideação*); e entre as debilidades e possibilidades encontradas na exegese das RZAM (*Representação*). Procurarei ilustrar estes processos através de exemplos práticos.

Disciplinaridades

Um desafio encarado desde o início foi a articulação entre os vários membros da equipa, desde o ponto de vista operativo e, também, metodológico. Quanto ao primeiro, houve que assegurar que colegas residentes em pontos geográficos distantes teriam as mesmas ferramentas necessárias ao estabelecimento fácil de comunicações e ao acesso e partilha de informação. Para o efeito, foram criados dois espaços em ambiente digital, utilizando ferramentas em-linha de livre acesso. Por um lado, um espaço a que chamámos FALCO Workstation, para tal recorrendo à plataforma Google Classroom e convidando todos os investigadores e consultores ao acesso e, conseqüentemente, partilha (**Figura 1**).

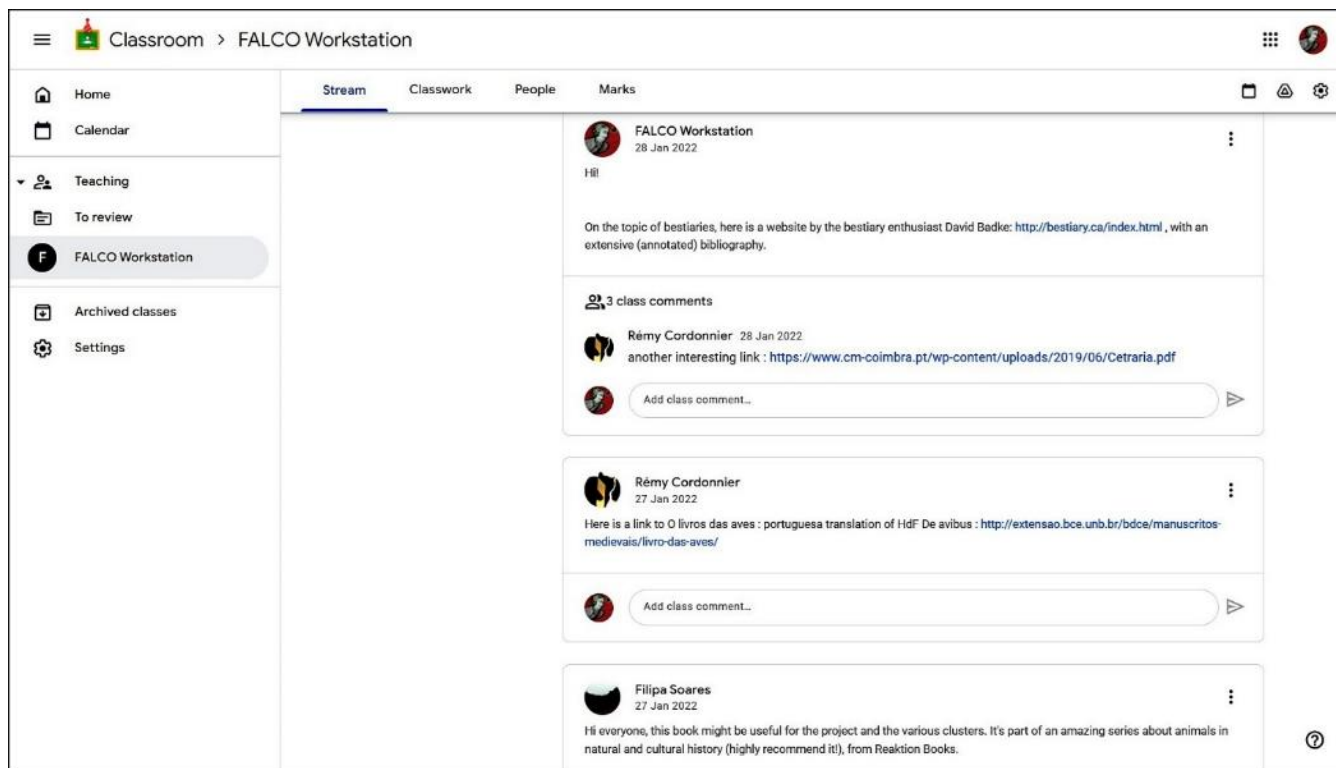


Figura 1 - Aspecto do ambiente digital de trabalho colaborativo FALCO Workstation, mostrando intervenções do co-IP e de investigadora do Projecto Exploratório EXPL/HAR-HIS/1135/2021 (<https://classroom.google.com/>: captura de ecrã, 03.09.2024)

Tal espaço colaborativo serviu como ponto de contacto permanente, permitindo a comunicação em continuidade e complementando os encontros plenários, estes realizados em tempo real. Paralelamente, com recurso ao armazenamento na nuvem, foi gerado um repositório de dados, onde a equipa pudesse facilmente partilhar ficheiros de trabalho entre si (**Figura 2**). Graças a estes e outros adjuvantes digitais, tais como a videoconferência, foi possível operacionalizar algumas das tarefas da melhor forma e mesmo potenciar o estreitamento de relações humanas no seio da equipa, obviando em grande medida o problema da distância.

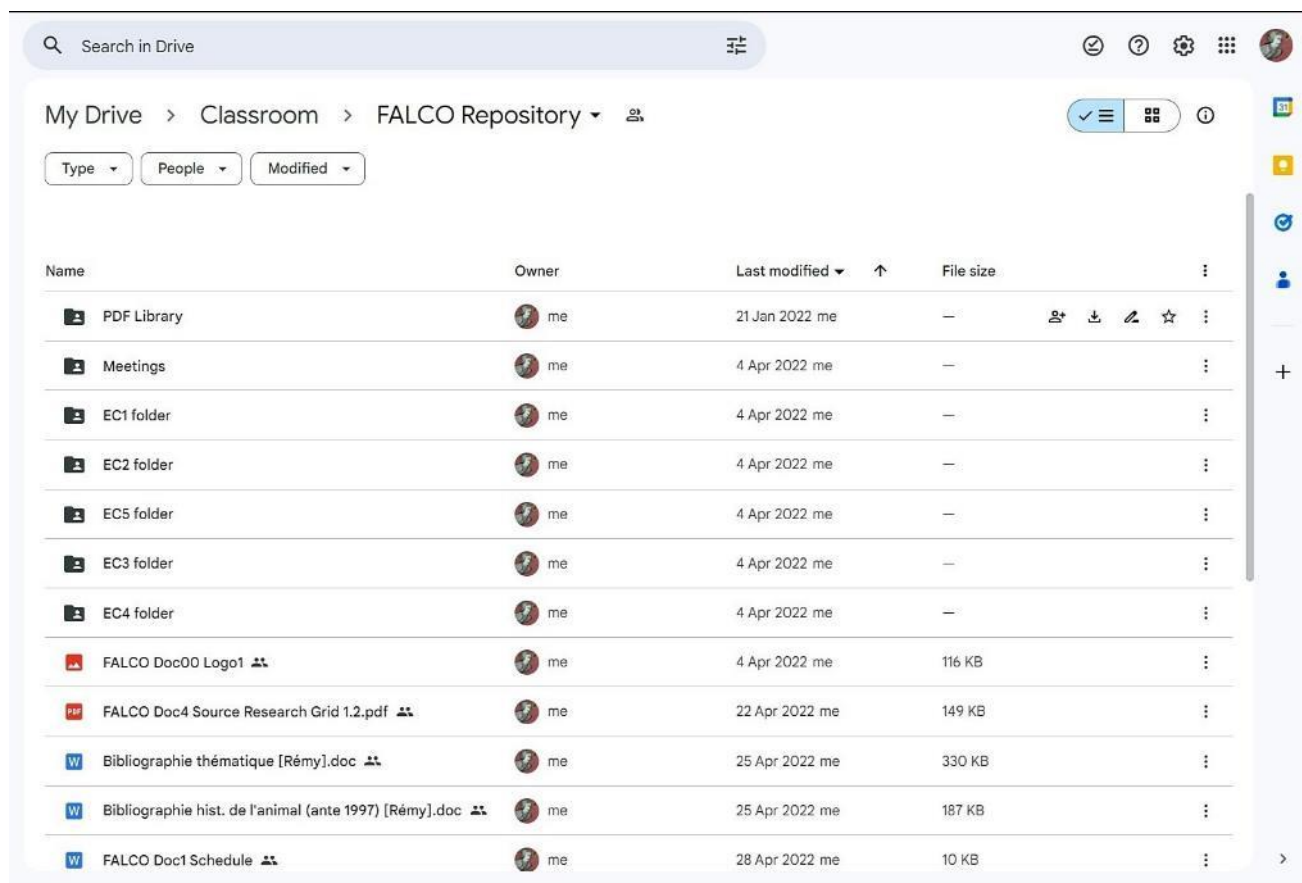


Figura 2 - Aspecto do ambiente digital de trabalho colaborativo FALCO Repository, com pastas dedicadas a cada um dos “Exploration Clusters” (<https://drive.google.com/>: captura de ecrã, 03.09.2024)

Uma vez que, entre investigadores e consultores, a equipa abrange várias áreas ontológicas nas Ciências Sociais e Humanas (designadamente, Antropologia, Arqueologia, Educação, Estudos Literários, Filologia, História, História da Arte, Humanidades Digitais e Património), e mesmo outras áreas adjacentes (Biologia e Ecologia), foi imperativo encontrar pontos de contacto, no que concerne ao confronto e, bem assim, aproximação de metodologias. Logo em Janeiro de 2022, a equipa de investigação reuniu, por videoconferência, num seminário plenário cuja finalidade foi iniciar o debate sobre metodologias e, com esse ponto de partida, delinear o plano de trabalhos, fornecendo aos investigadores informação detalhada acerca dos procedimentos a seguir. Ao longo dos meses seguintes, os investigadores passaram a articular-se em pequenos grupos, a que chamei “Exploration Clusters” (ECs), em torno de temáticas e material de trabalho em comum, com o intuito de aprimorar o inquérito científico e, em função deste, dar expressão às escolhas metodológicas mais apropriadas. O material de trabalho consistiu em fontes primárias, fossem elas de tipologia escrita, pictórica, biológica (como é o caso do património

zooarqueológico) ou mesmo imaterial (por exemplo, as fontes advindas da Literatura Oral). Os diversos ECs organizaram-se, organicamente e de forma interna, de acordo com os objectivos científicos a atingir. Como ferramenta metodológica em comum, foi proposta e debatida com a equipa uma grelha de questões transversais às áreas científicas (**Figura 3**), grelha essa que os investigadores procuraram utilizar enquanto modelo condutor da análise às fontes.

 Source Research Grid ORQ "Observe Reflect Question" NOP "Nature Origin Purpose"	
<p>SPECIFIC QUESTIONS (Your primary source) - A</p> <hr/> <p>A.1 How would you best identify and characterise the source?</p> <p>medium / physical support</p> <p>meaning / aims</p> <p>intended audience ...</p> <p>A.2 In assessing this source:</p> <p>A specific methodological approach required? (How to classify this source? In practical terms, how to "quote" from it?)</p> <p>Is the source specific to a certain period/chronology, place/setting (cultural, linguistic, material, political, social...)? For what reason?</p> <p>Could it compare to other environment(s)? In what way?</p> <p>If it is part of a wider material framework, how does it fit in, and to what purpose? (For example, what is the internal context of reference for an illuminated miniature placed along text?)</p> <p>As you read into this source, what restraints / limitations / bias can be identified?</p> <p>A.3 How is the subject matter depicted? And does it link to any other animals / species / environmental and/or cultural aspects?</p> <p>A.4 Possibilities for comparison? (broadly considered: thematic, geographical, intellectual...)</p>	<p style="text-align: center;">GENERAL QUESTIONS (The source typology) - B</p> <hr/> <p>B.1</p> <p>What are the most representative sources in this <i>Exploration Cluster</i> ?</p> <p>What sets them apart as distinctive?</p> <p>Which sources have you already worked on?</p> <p>Which other, similar, sources of this kind are worth considering?</p> <p>Regarding sources in this EC, any suggestions for the PI/Co-PI and Boleiro to follow on?</p> <p>B.2 Associated concepts / keywords?</p> <p>(examples: metaphor, biology, didactics, museum, semantics... and so on)</p> <p>B.3 Any background theory / methodology / bibliography worth noting?</p> <p>B.4 Any particular goals / aims in the representation of raptors here?</p> <p>B.5 How do you see future research on this given source / typology develop?</p> <p>And what do you think are the most promising / innovative research possibilities at present?</p> <p>B.6 Multi- and interdisciplinary potential?</p> <p style="text-align: center;">DATABASE QUESTIONS - C</p> <hr/> <p>C.1 Imagine that your animal reference (taken from the primary sources) is going into a database of medieval animals. What parameters/descriptors must this database include to frame your reference?</p> <p style="text-align: right;">T.V.F. Created 31.05.2022 Revised 22.04.2022</p>

Figura 3 – “FALCO Source Research Grid”: grelha-modelo para inquérito às fontes primárias. Autoria: Tiago Viúla de Faria e Equipa EXPL/HAR-HIS/1135/2021 (2022)

Os primeiros resultados deste trabalho traduziram-se nos conteúdos apresentados, e respectiva discussão, no decurso de um segundo seminário alargado. Desta feita presencial, o seminário decorreu em Lisboa, nas instalações da Universidade Nova, e em Salvaterra de Magos, nas instalações da Falcoaria Real, um equipamento patrimonial associado à história dessa prática. Durante o evento, a equipa teve oportunidade de adensar o debate e as possibilidades de trabalho conjunto, convidando-se, para o efeito, também intervenientes exteriores, cujas áreas de especialização pudessem acrescentar valências à equipa de base. Questão fulcral, foi também privilegiado o contacto com o património edificado, a musealização de conteúdos e a educação do público em torno de actividades de falcoaria, por intermédio do *staff* técnico da Falcoaria Real. Já um terceiro seminário, realizado na última quinzena do período financiado pela FCT, permitiu evidenciar um conjunto de resultados em consonância com os trabalhos até então efectuados (**Figura 4**).

FALCO CLOSING MEETING:
Advances in human-animal relations in medieval Portugal
 Lisbon, Colégio Almada Negreiros
 Floor (Piso) 0: Room SC

from 9:40 – Informal welcome (café, ground floor)

10:00 – Project FALCO: 18 months of (initial) research and dissemination, with Tiago Viúla de Faria

10:20 – Deepened research into human-animal relations through FALCO, with Afonso Soares de Sousa

10:40 – Keynote: TBC

12:30 – Lunch

Session 1: Moral and literary perceptions of animals

14:00 – The Portuguese version of the *De Avibus*: more than a simple translation from Latin, with Rémy Cordonnier

14:20 – Birds of prey in literary texts of the middle ages: A brief comparative perspective of occurrences in poetic and narrative texts, with Ana Paiva Morais

14:50 – Debate

Session 2: Ideological and political uses of animals

15:10 – “Perros judeus”: animals as a form of insult to the Hebrew people, with Ana Marques

15:30 – Communicating through birds: the importance of birds of prey in medieval trade and diplomacy, with Diana Neves Martins

15:50 – Debate

16:10 – Tea break

Session 3: Human-animal relations historical data for research and the wider public

16:30 – NYUAD’s falconry database, with Anne-Lise T’ropato

16:45 – Iconographical representations of animals in Portuguese medieval art. An introductory approach, with Inês Mineiro Abreu

17:00 – The beginnings of a database for the FALCO project, with Joana Gonçalves

17:15 – Debate

17:35 – **Beyond FALCO. Research perspectives and discussion**

18:35 – Close of day

falco **JEM** **neμus** **NOVAFCSH** **fct** Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa

In the remit of FALCO - Hypothesising Human-Animal Relations in Medieval Portugal (EXPL/HAR-HIS/1135/2021).

Figura 4 - Programa do terceiro seminário de projecto EXPL/HAR-HIS/1135/2021 (29 de Junho de 2023)

Em concreto, foram apresentadas conclusões resultantes da investigação realizada, ao longo desses 18 meses, sobre algumas das linhas de inquérito que preconizáramos explorar, foi incorporado e discutido o trabalho resultante das três bolsas de investigação atribuídas no contexto do projecto (assunto a que voltarei mais adiante), e, finalmente, debatidas as prioridades científicas ao nível da continuidade das linhas de pesquisa e de reflexão abertas, a serem materializadas, por um lado, através da publicação de um dossier temático numa revista científica especializada, e, por outro, na identificação de temas *spin off* e posterior elaboração de candidaturas a financiamentos, públicos e privados.

Ideação

À medida que a equipa se foi embrenhando nas duas temáticas-chapéu – as RZAM, de um modo geral, e a relação humana com a ave de rapina, em particular – tornou-se claro que haveria que aprofundar conhecimentos teóricos transversais. Nessa medida, para além da disponibilização da grelha metodológica para a heurística das fontes e dos três seminários plenários (realizados espaçadamente e correspondendo a diversos estágios de maturação do trabalho de investigação), foi privilegiado o aspecto formativo da equipa de investigadores. Por exemplo, facultou-se aos interessados formação em *software* de gestão de informação bibliográfica e documental, formação em fisiologia e osteologia da ave falconiforme (fruto da parceria com o LARC – Laboratório de Arqueociências), e duas acções distintas de formação em falcoaria, desenvolvidas em articulação com diferentes entidades, e correspondendo a um total de quatro dias de contacto intensivo com as aves de rapina e seus tratadores e adestradores, assim como com o contexto material e os próprios objectos associados às práticas cetreira e falcoeira (**Figuras 5 e 6**).



Figura 5 - Aula de formação em falcoaria ministrada por Falcões do Oeste, Mafra, Portugal (2023)

Com efeito, desde cedo ficou demonstrado o potencial de inquérito relativamente à falcoaria; potencial, esse, que procurámos explorar. Fizemo-lo não só através da celebração, logo numa primeira etapa, de um protocolo de cooperação científica com o Município de Salvaterra de Magos (onde se situa a Falcoaria Real) – a que se seguiram protocolos com a Associação Portuguesa de Falcoaria e a empresa Falcões no Oeste – mas também à medida que foi sendo por nós percebida a existência de saberes e práticas, na falcoaria contemporânea, que são herdeiros de conhecimentos claramente inscritos no passado medieval. Com efeito, as referidas iniciativas acabaram por confirmar e tornar ainda mais claras as vantagens de concertar abordagens multidisciplinares, sob o ponto de vista quer da metodologia de trabalho seguida para a configuração do projecto, quer dos resultados científicos daí decorrentes. Não só ficou a equipa dotada de conhecimentos teórico-práticos acerca da relação homem-ave-de-presca, ficou igualmente patente a importância do cruzamento de informações com falcoeiros e artesãos especializados – informação que ora se revelou convergente, ora dispar.



Figura 6 - Aula de formação em falcoaria ministrada por Falcoaria Real – F&C Falcoaria-Cetraria, Salvaterra de Magos, Portugal (2023)

No encaço desta metodologia – e no sentido de melhor compreender o processo de transmissão de alguns desses conhecimentos, nas suas origens medievais – foram delineadas e executadas, no último semestre, duas missões de investigação a territórios no Mundo Árabe ainda fortemente ligados à prática da falcoaria. Uma primeira, aos Emirados Árabes Unidos, para em Abu Dhabi e no Dubai contactar directamente com a impressionante infraestrutura dedicada à falcoaria nesses territórios e para proceder a consultas à base de dados iconográfica “Falconry Database” (New York University in Abu Dhabi) (**Figura 7**).



Figura 7 - Demonstração de procedimento médico em ave de rapina, por profissionais do Abu Dhabi Falcon Hospital, Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos (2023)

Uma segunda missão, levada a cabo por três investigadores do projecto, teve como destino a Tunísia, tendo sido recolhida informação junto a ambientalistas, ornitólogos e falcoeiros. Em concreto, na povoação de Al Huwariyah tomámos o pulso à sobrevivência de tradições locais com muitos séculos de existência, no âmbito da falcoaria e cetraria. Protegidas por movimentos cívicos e associativos, assumem-se como uma parte importante da identidade local, mas revelam-se também vulneráveis, também por via de mudanças nos hábitos culturais, recentemente sentidas (**Figuras 8 e 9**).



Figura 8 - Entrevista conduzida a dirigentes e associados da *Association Festival de l'Épervier El Haouaria*, Al Huwariyah, Tunísia (2023)



Figura 9 - Entrevista conduzida ao mestre cetreiro e artesão Hichem Ben Hmida, Al Huwariyah, Tunísia (2023)

A transmissão e partilha, entre toda a equipa, dos conhecimentos obtidos quer através de actividades formativas, quer através de missões de investigação, foi uma prioridade constante. Recorrendo às entidades parceiras do projecto, foi possível, por exemplo, organizar um seminário temático no qual diversos agentes (investigadores e técnicos autárquicos) puderam reflectir sobre a ligação entre o património edificado e a paisagem natural e seus recursos. Intitulado “Falcoaria: Saberes e práticas no quadro paisagístico e patrimonial de Salvaterra de Magos”, o evento procurou também estreitar o compromisso com a sociedade civil, correspondendo a dinâmicas culturais da região.

Articulando-se, aliás, com a metodologia adoptada, paulatinamente revista e apurada pela equipa, muitas das acções executadas procuraram deliberadamente corresponder a um conjunto diversificado de expectativas e públicos. Disso foram reflexo as parcerias concretizadas, designadamente com instituições públicas, municípios, associações não governamentais e agentes económicos. O objectivo foi o desenvolvimento, articulado, de iniciativas de divulgação pedagógica, gratuitas e socialmente abrangentes, valendo-se da combinação de contributos técnicos e científicos. Desde logo, o projecto foi inscrito em iniciativas de Ciência Aberta, designadamente os programas Cientificamente Provável e Cientista Regressa à Escola, cujos objectivos passam pela divulgação científica em ambiente escolar.

Outro objectivo crucial que não descurámos foi a formação, a nível superior, de destinatários académicos. Em concreto, o projecto admitiu um total de três bolseiros de investigação, representando, na globalidade, um total de 14 meses de emprego científico a tempo inteiro. O principal bolseiro ocupou-se do rastreamento, contabilização e caracterização de fontes primárias e secundárias, ocupando-se, em igual medida, de outras tarefas características da carreira de investigação científica. As duas bolsas restantes foram disponibilizadas ao abrigo do programa Verão com Ciência, da FCT. O contributo destes bolseiros, como previsto, ficou inscrito em base de dados, cuja dimensão foi sendo expandida.

A partir do ano académico 2022-2023, o projecto FALCO foi também inserido na oferta lectiva da NOVA FCSH, instituição onde se encontra sediado, para tal integrando a Unidade Curricular de licenciatura e mestrado intitulada “Atelier de Iniciação à Investigação em Estudos Medievais”. Para o efeito, foram traçados planos de trabalho subjacentes aos objectivos científicos a concretizar. Assim, os respectivos alunos têm a oportunidade de aceder a uma experiência discente no âmbito das Humanidades Ambientais e, em concreto, das RZAM. No ambiente de aula é promovida a discussão teórica do “animal” na Idade Média, e, tratando-se de uma área de estudos emergente, os alunos são orientados com vista à reflexão acerca do desenvolvimento de ferramentas metodológicas. O objectivo de fundo é dotá-los de ferramentas para o prosseguimento da investigação em RZAM. Representações literárias do animal na poesia galaico-portuguesa, o animal medieval como objecto digital, ou a utilização do artefacto na falcoaria como expressão identitária (**Figura 10**), são exemplos de trabalhos de pesquisa já elaborados no âmbito deste seminário.



Questionário para falcoeiro #4

[Referência]		Nome _____
Dia/Mês/Ano		Idade _____
Local		Proveniência _____
Hora		Ocupação _____
Entrevistador/a		

Objetivo: explorar o imaginário e a cultura ligados à manufactura de caparões.

Questões:

1 - Como se chama, que idade tem, de onde é?

3 – Explique qual a sua relação com a falcoaria.

É falcoeiro, para além de artesão?

2 - Há quanto tempo faz caparões e como aprendeu?

4 - O que é um caparão e para que serve?

5 - Como decide as características do modelo de caparão que executa?

Saber em que modelo (histórico?) se inspira, que materiais são utilizados, se é mais ou menos elaborado, que símbolos inscreve...

6 - Manufaturar caparões traz-lhe algum tipo de reconhecimento junto da comunidade de falcoeiros? Porquê?

Averiguar a posição social dentro do grupo, se mais prestígio ou menos prestígio, se indiferente...

7 - Conte uma história que o tenha marcado durante o processo de elaboração de um caparão.

Figura 10 - Anexo a elemento de avaliação escrita (“Uso e elaboração do caparão na falcoaria: duas dimensões actuais de um objecto de origem medieval”) no âmbito da UC Atelier de Iniciação à Investigação em Estudos Medievais, NOVA FCSH (2023-2024). Autoria: Joana Rosa e Tiago Viúla de Faria, executado em missão de campo com a colaboração da Associação Portuguesa de Falcoaria.

Representação


Para terminar, é justamente este último ponto que importará reter. Aqui chegados, que concretizações, mas também que desafios, podemos identificar a partir de um projecto cujo designio é explorar as possibilidades da investigação em RZAM? Desde o ponto de vista estritamente académico, há a registar algumas dezenas de publicações da autoria dos investigadores da equipa (algumas das quais elencadas na bibliografia), na sua esmagadora maioria sob a forma de artigos constantes de revistas periódicas com revisão por pares. No entanto, talvez a principal concretização até ao momento tenha sido o contributo prestado ao desenvolvimento dos Estudos Ambientais Medievais e das RZAM em Portugal. Contribuindo para esse propósito, foi criada uma rede internacional (NEMUS, the Network for the Environment in Medieval Usages & Societies), que se traduz num dispositivo digital que funciona como plataforma agregadora de investigadores na área. Na perspectiva de fortalecer a rede de investigação do próprio projecto FALCO, o respectivo website ficou alojado nessa plataforma: <https://nemus.fcs.unl.pt/falco/> (**Figura 11**). A par desta concretização, quer o Projecto FALCO quer a própria rede NEMUS protagonizaram acções de divulgação e disseminação em diversas conferências e congressos internacionais de referência – European Society for Environmental History, Leeds International Medieval Congress, International Council for Archaeozoology, e mesmo World Congress of Environmental History.

The screenshot shows the website for the FALCO project. At the top, there is a navigation menu with the following items: 'Homepage', 'About NEMUS', 'Members', 'News and Events', 'Associated Projects FALCO', and 'Resources'. The main header area contains the word 'FALCO' on the left and 'HOME' on the right. The central part of the page features a large banner with the title 'Hypothesising Human-Animal Relations in Medieval Portugal' and a cartoon illustration of a rabbit and a dog. Below the banner, there is a section titled 'An exploratory project to tackle key issues in medieval environmental, cultural and animal studies.' followed by several paragraphs of text describing the project's goals and funding. At the bottom of the page, there are four navigation buttons: 'Initiatives', 'Outputs', 'Resources', and 'In the Media'.

Figura 11 – Aspecto do *website* do projecto FALCO, albergado na plataforma NEMUS – The Network for the Environment in Medieval Usages & Societies: URL <https://nemus.fch.unl.pt/falco/> (2024)

Mas os outputs não se esgotam na publicação e disseminação para o público especializado, através de comunicações e posters científicos, ou mesmo na organização de sessões em conferências e outros certames académicos. Correspondendo ao ensejo de aplicar uma abordagem multifacetada ao nosso tema, e confirmando as principais opções metodológicas assumidas, foram também produzidos, tanto em número como em diversidade, outros *outputs* escritos, a nível da didáctica, de divulgação e da produção de

conhecimento em benefício do público geral. Logo numa primeira etapa, foi elaborada a, já referida, página digital dedicada ao projecto, a qual veio facilitar o acesso a informação sobre, por exemplo, actividades e recursos didácticos ao dispor do usuário. Ainda no que concerne às ferramentas digitais, foram desenvolvidas diversas bases de dados temáticas a partir da identificação, recolha e tratamento de largas centenas de fontes primárias e secundárias levada a efeito pelos bolseiros (em formatos Excel e Word – **Figura 12**), e também de uma bibliografia de trabalho (inscrita em Zotero). Boa parte dessa bibliografia consiste numa colecção de referência que, à semelhança das bases de dados, pode ser consultada em livre acesso nas instalações da NOVA FCSH em Lisboa. Recursos como estes estão vocacionados para o aprofundamento das RZAM em Portugal e para a investigação pura, como é o caso de uma tese de doutoramento em curso, desenvolvida por um dos investigadores (anteriormente bolseiro) do projecto.



Rapinas no registo arqueológico português (romano – medieval – moderno) até cerca de 2014/2015

informação extraída de : Carlos M. Pimenta, Marta Moreno García, A. Lourenço: "O registo ornito-arqueológico em Portugal: inventários, comentários e mapas", 2015

Nº	JAZIDA	Referência	Período	Cronol.	Sistemática	Correções	nome vulgar	notas no item bibliográfico	amostra(s) recolhida(s)	disponível? (onde?)	Observações
2	4 - Conimbriga	Moreno & Pimenta, 2004 ¹	Romano	[romano]	Gyps fulvus		Grifo-eurasiático			?Condixa-a-Nova	
9	43 – Gruta da Figueira Brava	Moreno & Antunes, 2009 ²	Holoceno /Romano	[romano]	Athene noctua		Mocho-galago			?Sesimbra	
21	49 – Mértola - Biblioteca	Moreno & Pimenta, no prelo ³	Romano republicano	[romano]	Aegypius monachus		Abutre-preto			?Mértola	
30	70 – Monte Mollão	Detry & Arruda, 2012, 2013 ⁴	Romano	IV a.C – II d.C.	Hieraetus pennatus		Águia-calçada			?Lagos	
25	56 – Castelo de Paderne	Pereira, 2013 5	Islâmico	[islâmico]	Accipitridae	Accipitridae	espécie não determinada		falange ungual (cerca de 3-4 cm)	?Albufeira	
26	56 – Castelo de Paderne	Pereira, 2013 6	Islâmico	[islâmico]	Aegypius monachus		Abutre-preto		fragmento proximal de rádio, de ave adulta	?Albufeira ?S. Bartolomeu de Messines	
27	58 – Portela 3	Pereira, no prelo 7	Islâmico	[islâmico]	Milvus milvus		Milhafre-real	[que espólio da Portela?]			
10	46 – Castelo de Alcácer do Sal	Moreno & Davis, 2002 8	Islâmico	9-10	Buteo leonado		Grifo-eurasiático	animal que não serve, normalmente, para alimentação	resto não quantificado	?Alcácer do Sal?	
22	50 – Mértola - Bairro Islâmico do Castelo e Bairro almôada da Alcaçova	Moreno & Pimenta, 2012 ⁵	Islâmico	10-13	Accipiter gentilis		Açor-nortenho	falange de Açor Accipiter gentilis, espécie utilizada na cetraria. "Será legítimo, como mero exercício especulativo, relacionar esta ocorrência com uma elevada percentagem de perdiz na mesma amostra?"	Falange de Açor Accipiter gentilis, CP 10, nível 31.	?Mértola	
3	16 - Alcáçova de Santarém	Davis, 2006 10	Medieval	[medieval]	Milvus cf. milvus	Milvus cf. milvus	Milhafre-real	O úmero tem marcas de corte. Existe a possibilidade de ter sido comido ou de terem utilizado/aproveitado as suas penas.	dois ossos (um deles o úmero)	?Santarém	

Figura 12 - Amostra de base de dados sobre aves de rapina no registo zooarqueológico português (2023). Autoria: Carlos Pimenta e Marta Moreno García; compilação por Afonso Soares de Sousa e Tiago Viúla de Faria

Regressando, por fim, a uma ideia central ao intento do Projecto FALCO – o envolvimento e intercâmbio com grande público e o compromisso com os princípios da Ciência Aberta –, realizámos, conjuntamente com a entidade parceira Falcões no Oeste, um participado concurso de fotografia amadora, cujo objectivo se centrou na interacção, triangular, entre animais, humanos e património histórico, e também numa acção conjunta subordinada às Jornadas Europeias do Património, realizada na Tapada Nacional de Mafra. Na Noite Europeia dos Investigadores, um evento em grande escala, investigadores, bolsiros e alunos ligados ao Projecto testemunharam o interesse do público, numa edição subordinada à temática geral “Ciência para Todos, Sustentabilidade e Inclusão” (**Figura 13**).



Figura 13 - Interação entre o público e investigadora FALCO na Noite Europeia dos Investigadores, no Museu Nacional de História Natural, Lisboa (2023)

Em paralelo, foi produzido um número especial na imprensa de grande divulgação, dedicado ao tema “A falcoaria na Idade Média” (revista *JN – História*), cujos conteúdos foram preparados na íntegra por um conjunto de investigadores do projecto, e contando também com a participação de biólogos e de falcoeiros convidados (**Figura 14**). A elevada tiragem dessa publicação (15.000 exemplares), bem como o carácter multidisciplinar dos vários artigos que a compuseram, é bem reveladora da actualidade de temas ditos “medievais” para questões como a memória histórica e o património cultural, mas igualmente pela contemporaneidade de problemáticas tais como a ecologia, a conservação da natureza e a relação humana com o meio ambiente. Também nesta interligação, o Projecto continuará a procurar um impacto societal positivo, aproximando o “estado da arte” da investigação a públicos de idades e literacias diferenciadas.



Figura 14 - Capa de revista de grande divulgação, contendo dossier temático produzido por investigadores do Projecto FALCO: *Jornal de Notícias – História*, nr.º 44 (Junho, 2023)

Importa ressaltar que ao longo do projecto, designadamente no período de financiamento pela FCT, foi indispensável ajustar algumas das tarefas delineadas a princípio: pela expressão e especial potencial de alguma da investigação realizada, mas também por força da reconfiguração da equipa, com o intuito de fortalecer o inquérito científico em áreas entendidas como tendo expressão limitada, a nível da equipa primitiva. Assim, esta foi expandida, procedendo-se a um reforço em áreas como os Estudos Literários, a História da Ciência, e a História Política do período moderno, no que correspondeu a linhas de investigação entretanto identificadas e abertas. Na mesma medida, foram chamados a colaborar, informalmente, outros especialistas (portugueses e estrangeiros), com experiências e áreas de intervenção complementares, com o intuito de enriquecer ainda mais o debate científico. Foi o caso de consultores em História da Arte (iconografia) e Humanidades Digitais, fruto de contactos estabelecidos no meio académico no decorrer de missões de investigação.

Quiçá o maior desafio sentido num projecto desta natureza e envergadura, com um claro enfoque na conjugação de disciplinas, seja exactamente a definição e estruturação de linhas temáticas de pesquisa, dotando-as dos melhores recursos intelectuais, pedagógicos e materiais, face aos objectivos previamente estabelecidos. A aquisição de pequenos financiamentos, através de acções de mecenato e de programas de apoio à pesquisa e divulgação de Ciência, poderá representar uma solução; a par, é claro, de um esforço formativo constante, necessário ao recrutamento de novos investigadores. As bases de dados criadas, as quais apresentam um total de cerca de 1.500 registos de fontes primárias para aves de rapina e outros animais em Portugal medieval, acrescidas da biblioteca de referência e respectivo plano de aquisições, além de uma bibliografia especializada, em livre acesso, poderão certamente servir de eixo condutor para a captação de investigadores nestas temáticas, bem como para a continuação do desenvolvimento da pesquisa alavancada pelo Projecto.

Seguramente, a evolução futura do campo de estudos sobre o convívio entre humanos e outras espécies faunísticas, ao longo da História, deverá, desde a perspectiva testada pelo Projecto FALCO, passar por um entendimento transdisciplinar da investigação. Tal afigura-se-me, aliás, como inescapável, tratando-se o nosso objecto de matéria viva e, desde o ponto de vista biológico, sobrevivente à erosão do tempo. No que diz respeito à Idade Média e, em concreto, à relação com as aves de presa, é de toda a utilidade persistir numa abordagem “exploratória” à investigação e aos meios de inquérito: procurando pistas, e eventuais respostas, quer na pesquisa e na heurística especializadas a partir da documentação existente, quer no trabalho activo de recolha junto a informadores e agentes no tecido social, quer mesmo através do estudo apurado das espécies animais e seu comportamento.

Bibliografia

ABREU, Inês Mineiro. O que nos diz a arte medieval portuguesa sobre os animais?. **Jornal de Notícias –História**. Número Especial “Falcoaria na Idade Média”, 2023, 22-26

CARVALHAL, Hélder. **Poder, dinastia, e governo de Portugal e do império**: o caso do infante D. Luís (1506-1555). Doutoramento, Universidade de Évora, 2022: <http://hdl.handle.net/10174/31705>.

CORDONNIER, Rémy. About Realism in Medieval Art. IN: CONSIGLIERI, Nádia Mariana, GREIF, Esteban. **Representaciones del mundo natural**: de la Edad Media a la Modernidad. Buenos Aires: IMHICIHU - Instituto Multidisciplinario de Historia y Ciencias Humanas, 2022, https://www.researchgate.net/profile/Nadia-Consiglieri/publication/377627810_Consiglieri_Nadia_Mariana_y_Greif_Esteban_Eds_Representaciones_del_mundo_natural_de_la_Edad_Media_a_la_Modernidad/links/65b00f486c7ad06ab4260db4/Consiglieri-Nadia-Mariana-y-Greif-Esteban-Eds-Representaciones-del-mundo-natural-de-la-Edad-Media-a-la-Modernidad.pdf#page=92.

_____, Rémy. **L'iconographie du Bestiaire divin de Guillaume le clerc de Normandie**. Turnhout, Brepols, 2022.

_____, Rémy. Stavros Lazaris, Le Physiologus grec, vol. 2, Donner à voir la nature, Firenz, Sismel-Edizioni Del Galluzzo, 2021, XVI-432 p., ill. (Micrologus Library, 107). **Revue du Nord** 445, 2023, 767-768: <https://www.cairn.info/revue-du-nord-2023-1-page-767.htm>.

FARIA, Tiago Viúla de. Para uma abordagem multi e interdisciplinar à zooantropologia histórica: primeiras reflexões a partir do Projecto FALCO. **Medievalista** 34, 2023a, 537-546: <https://doi.org/10.4000/medievalista.7061>.

_____, Tiago Viúla de. A falcoaria na Idade Média. **Jornal de Notícias – História** 44, 2023, 11-41.

_____, Tiago Viúla de. A natureza das aves de rapina na Idade Média. **Jornal de Notícias –História**. Número Especial “Falcoaria na Idade Média”, 2023, 10-16.

_____, Tiago Viúla de. Projeto FALCO. **Jornal de Notícias –História**. Número Especial “Falcoaria na Idade Média”, 2023, 16.

_____, Tiago Viúla de. Três perguntas a um falcoeiro. **Jornal de Notícias –História**. Número Especial “Falcoaria na Idade Média”, 2023, 34.

_____, Tiago Viúla de. Glossário [de falcoaria]. **Jornal de Notícias –História**. Número Especial “Falcoaria na Idade Média”, 2023, 38.

LOPES-FERNANDES, Margarida, *et. al.* To be or not to be a superpredator: a multidisciplinary assessment of the Iberian lynx in a reintroduction social scenario. **Galemys**

35, 2023, 29-40: https://secem.es/sites/default/files/galemys/articles/Galemys-35-2023-A4-Lopes-Fernandes_0.pdf

MARTINS, Diana. A Circulação de aves de rapina e a diplomacia. **Jornal de Notícias – História**. Número Especial “Falcoaria na Idade Média”, 2023, 36-38.

MARTINS, Diana; SOUSA, Afonso Soares de. Carta de quitação dada por Gomes Eanes, falcoeiro do rei e marido de Teresa Peres, a Gonçalo Esteves do Casal, escudeiro, que fora tutor da mulher do falcoeiro (1380). **Fragmenta Historica** 11, 2023, 277-278.

_____, Diana; _____, Afonso Soares de. Carta de partilhas com o inventário dos bens móveis e imóveis que tinham pertencido a João Aires, falcoeiro do rei D. Fernando (1385). **Fragmenta Historica** 11, 2023, 279-284.

_____, Diana; _____, Afonso Soares de. Mandado de D. Pedro do Castro, vedor da fazenda, a Pedro Fernandes, recebedor das jugadas de Santarém, para que pague aos passareiros pelos falcões que entregaram a D. Brás, caçador mor do rei (1510). **Fragmenta Historica** 11, 2023, 451-452.

_____, Diana; _____, Afonso Soares de. Carta de conhecimento através da qual se atesta que Pedro Fernandes, recebedor das jugadas de Santarém, pagou a João Curado, morador em Santarém, pelas aves que entregou a Jorge Vaz, escudeiro da casa do rei (1510). **Fragmenta Historica** 11, 2023, 453-454.

_____, Diana; _____, Afonso Soares de. Mandado de D. Brás Henriques, caçador mor do Reino, e respectiva certidão, através da qual se ordena o pagamento a Lourenço Dias, morador em Benavente, pelas aves que entregou ao caçador mor (1510). **Fragmenta Historica** 11, 2023, 455-456.

MORAIS, Ana Paiva. “Chescun en sa nature diversement overañt”. A exemplaridade dos animais nas *Metaphoræ* de Nicole Bozon. IN: ÁLVARES, Cristina; SOUSA, Sérgio Guimarães. **Limiars Homem Animal na Literatura e na Cultura da Idade Média**. Berna: Peter Lang, 2023, 179-187.

MORAIS, Ana Paiva; MOREIRA, Filipe Alves. Rapinas na cronística medieval portuguesa. **Jornal de Notícias – História**. Número Especial “Falcoaria na Idade Média”, 2023, 30-34.

PIMENTA, Carlos. Rapinas na arqueologia medieval. **Jornal de Notícias – História**. Número Especial “Falcoaria na Idade Média”, 2023, 29.

RIBEIRO, Maria; PIRES, Sónia. Ecologia e biologia das aves de rapina diurnas. **Jornal de Notícias – História**. Número Especial “Falcoaria na Idade Média”, 2023, 17-19.

SILVA, André. Alveitares e alveitaria no Portugal Medieval. **Asclepio** 74, 2022, 1-12: <https://doi.org/10.3989/asclepio.2022.12>.

_____, André. Medicina das Aves na Idade Média Portuguesa. **Jornal de Notícias – História**. Número Especial “Falcoaria na Idade Média”, 2023, 20-21.

_____, André. Propriedade régia e instabilidade climática. Estratégias e soluções de gestão rural no Noroeste português nas vésperas da Peste Negra. **Revista Territórios e Fronteiras** 16, 2023, 10-25 : <https://doi.org/10.22228/rtf.v16i2.1313>

SILVA, André Filipe Oliveira da; FARIA, Tiago Viúla de. Ter e poder - O domínio territorial régio da paisagem natural ibero-atlântica (1250-1550). **Revista Territórios & Fronteiras** 16, 2023: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/territoriosefronteiras/index.php/v03n02/issue/view/36>.

SILVA, André; FARIA, Tiago Viúla de. Apresentação: Ter e poder - O domínio territorial régio da paisagem natural ibero-atlântica (1250-1550). **Revista Territórios e Fronteiras** 16, 2023, 4-9: <https://doi.org/10.22228/rtf.v16i2.1319>.

SIRGADO, Ana. En un caballo cabalga um cavaleiro no romanceiro antigo. IN: ÁLVARES, Cristina; SOUSA, Sérgio Guimarães de. **Limiars Homem Animal na Literatura e na Cultura da Idade Média**. Berna: Peter Lang, 2023, 221-228.

SOUSA, Afonso Soares de. Ao Serviço do Rei: os Homens da Falcoaria. **Jornal de Notícias –História**. Número Especial “Falcoaria na Idade Média”, 2023, 27-29.

_____, Afonso Soares de. O cavalo na Idade Média portuguesa. **Medievalista** 32, 2022, 171-216: <https://journals.openedition.org/medievalista/5658>.

_____, Afonso Soares de. O Cavalo e a Sociedade Medieval Portuguesa. **Boletim do MCCB- Museu da Comunidade Concelhia da Batalha**, 2023.

_____, Afonso Soares de. O Cão Medieval e as suas Castas. **Boletim do MCCB - Museu da Comunidade Concelhia da Batalha**. 2023.

_____, Afonso Soares de. Monteiro e Montarias em Portugal na Idade Média. Mestrado, Universidade de Coimbra, 2023: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/108508>.

_____, Afonso Soares de. Monteiro e Montaria em Portugal na Idade Média: um projeto de dissertação para o seu estudo. **Incipit 11 (14º Workshop de Estudos Medievais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2022)**, 114-124. Porto, Univ. Porto, 2023.

_____, Afonso Soares de. Salvar as florestas régias: os oficiais periféricos e gestão dos recursos naturais no Portugal medieval. **Revista Territórios e Fronteiras** 16, 2023, 23-36 : <https://doi.org/10.22228/rtf.v16i2.1294>.

_____, Afonso Soares de. AGÜERA CARMONA, Eduardo (2021). El Caballo de la frontera (1236-1492). Origen del caballo andaluz. Córdoba: UCOPress Editorial Universidad de Córdoba, 224 pp., ISBN: 978-84-9927-612-0. **Revista de História da Sociedade e da Cultura** 23, 2023, 365-368: <https://impactum-journals.uc.pt/rhsc/article/view/11753>.

TAVARES, Alice. Del bosque a la ciudad. Modos de vida con animales en Portugal (siglos XIII-XVI): gestión, conflictos y soluciones. **e-Humanista** 52, 2022, 135-146: <https://www.ehumanista.ucsb.edu/volumes/52>

_____, Alice. Conflitos com animais em Portugal na Idade Média: delitos, medidas e soluções, segundo os Costumes e Foros. **Revista Cuadernos del Cemyr** 31, 2023, 407-426: <https://www.ull.es/revistas/>.

_____, Alice. Las aves en Portugal desde el Siglo XIII hasta el XVI. **Revista Biblioteca Monástica. Revista de información y difusión cultural**, 2023.